

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



"Eu não sou Adhemar de Barros, rouba, mas faz"

(Sérgio Cabral, ex-governador do Rio, ao sair da cadeia para prestar depoimento e jurar honestidade)



"Rouba, mas faz", dizia-se de Adhemar

Que esperar da quadrilha?

► **Pesquisa: 86% dos entrevistados pelo Ibope enxergam o governo Temer no topo da corrupção, que apontam como o maior problema do País**

A corrupção não é o problema principal do Brasil, conforme as pesquisas mostraram ao longo dos três últimos anos. Esta tem superado, por exemplo, a violência, a saúde e a educação, que, sempre presentes como os principais problemas do País, retrataram o sentimento provocado pela mídia em torno da espalhafatosa e truculenta Operação Lava Jato.

De fato, há muita roubalheira. Ela vem de longe e não emergiu agora. Talvez, atualmente, tenha chegado perto do apogeu e se tornando, veja só, o alvo principal da preocupação dos brasileiros.

O hoje supera o ontem. Remete, entretanto, ao lema "Rouba, mas faz", carimbado no então governador paulista Adhemar de Barros. Embora a intenção fosse restrita a São Paulo, o jargão "adhemarista" ganhou fama no País. Atingiu e atinge até hoje políticos corruptos.

Pesquisa do Ibope, feita para medir o otimismo dos brasileiros, realizada entre 20 e 27 de novembro, incluiu no questionário uma pergunta ousada, curiosa, necessária. Nunca antes foi feita diretamente ao eleitor. Por razões sabidas deve abalar a tranquilidade de Michel

Temer no conforto do Palácio do Jaburu.

Eis um resumo da longa pergunta aos eleitores: "Você concorda ou discorda de que essa palavra – 'corrupto' – seja adequada para descrever o comportamento do governo?" A resposta é avassaladora.

Os entrevistados concordam e dizem sim: 86%; e outros discordam: 11%. Dos eleitores de ensino superior há uma reação quase unânime com inéditos 96%. Esta reação parece adequada ao caso do atual governo brasileiro.

Michel Temer conduz um governo corrupto. É a tradução dos entrevistados pelo Ibope. Esta não foi, no entanto, única bomba despejada pelos brasileiros sobre a administração de Temer. O Ibope também perguntou ao eleitor sobre a "eficiência" do governo. Somente 17% aprovaram. A desaprovação atingiu 81%.

Quase nada escapa do olhar rigoroso dos eleitores espalhados por todo o País. Estaria, pelo menos, o usurpador Temer "levando o País no caminho certo?"

Pouca gente, neste Brasil de colégio eleitoral com perto de 150 milhões de eleitores, acha que sim. Mais precisamente apenas 12% dos eleitores. Há 85% que discordam. Dizem não. Temer leva o País a destino errado.

Este parece ser o choque político-eleitoral da eleição presidencial de 2018. Temer prepara um adversário que voará no tapete mágico do mercado. Os eleitores vão virar o rosto para a corrupção do governo?

Absolverá os corruptos? Pode ser. O candidato de Temer, acusado, talvez alegue que roubou, sim. A bem da República. •

BRASILEIROS IDENTIFICAM "CORRUPÇÃO" COMO MARCA DO GOVERNO TEMER

RESPOSTA	TOTAL	IDADE					ESCOLARIDADE				REGIÃO				RENDA FAMILIAR (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)			
		16 A 24	25 A 34	35 A 44	45 A 54	55 E MAIS	ATÉ A 4ª SÉRIE DO FUND.	5ª A 8ª SÉRIE DO FUND.	ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIOR	NORTE/ CENTRO-OESTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	MAIS DE 5	MAIS DE 2 A 5	MAIS DE 1 A 2	ATÉ 1
Concorda	86%	88%	89%	90%	86%	80%	74%	83%	90%	96%	85%	83%	89%	85%	94%	90%	87%	79%
Discorda	11%	11%	10%	10%	10%	15%	19%	15%	9%	3%	13%	15%	9%	12%	4%	9%	10%	17%
Não sabe/não respondeu	2%	1%	1%	1%	4%	6%	7%	2%	1%	0%	2%	3%	2%	3%	2%	0%	2%	4%

Fonte: Ibope



O general, desta vez, contradiz a Constituição

Reflexão fardada

Quem buscou, nos últimos dias, o Twitter do general Villas-Boas saiu pensativo com uma instigante reflexão do comandante do Exército. Ele transcreveu este texto do cientista político norte-americano Samuel Huntington: “A lealdade e a obediência são as mais altas virtudes militares; mas quais serão os limites da obediência?”

Villas-Boas respondeu: “O Estado, ao nos delegar poder para exercer a violência em seu nome, precisa saber que agiremos sempre em prol da sociedade da qual somos servos”. Segundo a Constituição, as Forças Armadas estão sob “autoridade suprema do presidente da República”. O general não concorda com a Carta.

Ódio a Lula

É pouco provável que o deputado Jair Bolsonaro chegue ao segundo turno para uma disputa, em 2018, com

o ex-presidente Lula. Caso isso ocorra, e, se o ex-presidente ganhar nas urnas, mas acabar impugnado pela Justiça Eleitoral, Bolsonaro será o presidente do Brasil.

Pela predisposição, no primeiro turno, de tresloucados eleitores.

Rua Marisa Letícia

Moradores de Jacarepaguá, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, encaminharam ao prefeito Marcelo Crivella sugestão para dar o nome da ex-primeira-dama Marisa Letícia a uma das ruas utilizadas pelo Exército no período das Olimpíadas e da Copa do Mundo.

Hoje, o local forma um conjunto de prédios do Programa Minha Casa Minha Vida, lançado no governo da presidenta Dilma Rousseff. Talvez seja esta a primeira homenagem a dona Marisa, identificada na solicitação ao prefeito como a mulher do presidente dos pobres.

Marola Maia

O nome de Rodrigo Maia voltou à lista dos presidenciais. Embora vaidoso, submeteu-se, na primeira vez, à realidade ao reconhecer a ausência nele de “musculatura” política. Mas a marola voltou pela segunda vez. Os inquietos aliados dele não percebem a distância política existente entre a Câmara dos Deputados e o Planalto.

Desta vez, Cesar Maia, cuja vontade eleitoral balançou entre o governo do Rio e o Senado, respondeu pelo filho

e enterrou a especulação: “Em nenhuma hipótese”.

O Aécio de Marina

Praticamente afastada do palco político após ser derrotada em duas eleições presidenciais, Marina Silva parece ter perdido também a identidade com parte dos eleitores dela. E foram muitos nas urnas. Na derrota de 2010, ela conseguiu perto de 19 milhões de votos e, em 2014, foi a 22 milhões (PSB).

Na recente pesquisa do Datafolha, ela oscila entre 9% e 10% das intenções de voto. Em setembro, variava entre 13% e 14% e Jair Bolsonaro ficava com 16% a 17%. Na pesquisa de agora, sem Marina em um dos cenários, os votos para ela se escoam praticamente para Lula (com mais 3% ele vai a 37%), Bolsonaro (mantém 18%), Alckmin (sai de 6% para 8%) e Ciro Gomes (pula de 6% para 7%).

Marina, tudo indica, pagará pelo apoio dado a Aécio Neves.



O apoio ao tucano custa caro

Enigma brasileiro

Será ingenuidade ou ilusão esta afirmação de Raquel Dodge, Procuradora-Geral da República? “A corrupção é um fato tão escandaloso que o sentimento de todos os brasileiros é de intolerância absoluta.” Se todos somos intolerantes, onde estarão os tolerantes?

mauriciodias@cartacapital.com.br